

ARTE EM LADRILHOS: O ENSINO DE ARTE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR À LUZ DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Gabriela de Abreu Silva

<https://orcid.org/0009-0006-7854-0770>

E-mail: gabriela.academico@outlook.com

Dhiego Gualberto de Abreu

<https://orcid.org/0009-0006-6512-2334>

E-mail: dhiego.gualberto@hotmail.com

Camila Rangel de Almeida

<https://orcid.org/0009-0007-3496-3576>

E-mail: camilarangel.a@gmail.com

Tiago de Castro Braga

<https://orcid.org/0009-0005-6580-9278>

E-mail: tiagobraga.prof@hotmail.com

Rafael Soares Salles

<https://orcid.org/0000-0002-9899-743X>

E-mail: rafael.salles@outlook.com

Mariana Vasconcellos de Mendonça

<https://orcid.org/0009-0005-6538-2286>

E-mail: marivmendonca@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-110>

RESUMO: O presente estudo aborda o ensino da arte dos ladrilhos portugueses em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Muriaé, articulando conhecimentos de Arte, História e Geometria à luz da Educação Patrimonial. O objetivo foi ampliar a compreensão dos estudantes sobre a origem histórica, a relevância cultural e a presença contemporânea dos ladrilhos, promovendo a valorização do patrimônio cultural local. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa com proposta de intervenção pedagógica, organizada em etapas que envolveram aula expositiva com recursos visuais, discussões em sala, produção artística de ladrilhos em papel, construção de um painel coletivo na escola, visita pedagógica à fábrica Arte em Ladrilhos e elaboração de diário de campo. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos estudantes, desenvolvimento da percepção estética, compreensão de conceitos geométricos e maior valorização do patrimônio cultural da comunidade. Conclui-se que a proposta interdisciplinar contribuiu para uma aprendizagem significativa, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e realidade local, além de estimular o sentimento de pertencimento e identidade cultural dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial. Ensino de Arte. Interdisciplinaridade no Ensino. Patrimônio Cultural Local. Educação Básica.

ART IN TILES: ART EDUCATION FROM AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE IN THE LIGHT OF HERITAGE EDUCATION

ABSTRACT: This study addresses the teaching of Portuguese tile art to 6th-grade students in a school in the municipality of Muriaé, integrating knowledge from Art, History, and Geometry through the perspective of Heritage Education. The objective was to broaden students' understanding of the historical origin, cultural relevance, and contemporary presence of tiles while promoting appreciation of local cultural heritage. Methodologically, the research adopted a qualitative approach with a pedagogical intervention organized in stages, including an expository lesson with visual resources, classroom discussions, artistic production of paper tiles, construction of a collective panel at school, an educational visit to the Arte em Ladrilhos factory, and the preparation of a field diary. The results indicated high student engagement, development of aesthetic perception, understanding of geometric concepts, and increased appreciation of the community's cultural heritage. It is concluded that the interdisciplinary proposal contributed to meaningful learning, strengthening the relationship between school, culture, and local reality, while fostering students' sense of belonging and cultural identity.

KEYWORDS: Heritage Education. Art Education. Interdisciplinary Teaching. Local Cultural Heritage. Basic Education.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2014), patrimônio histórico e cultural compreende todo bem material, natural ou imóvel que possua relevância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Nessa perspectiva, os ladrilhos inserem-se como significativa expressão da memória coletiva, sendo reconhecidos não apenas como elementos decorativos, mas como bens que articulam dimensões materiais e imateriais do patrimônio. Sua durabilidade, riqueza estética e, sobretudo, o saber-fazer artesanal envolvido em sua produção, transmitido entre gerações, reforçam seu valor cultural e identitário (Lamas; Longo; Souza, 2007). Como afirmam as autoras Knijnik e Wanderer (2004):

A arte dos azulejos se constitui em uma das manifestações culturais que, ao longo da história, tem sido relevante para diferentes povos e grupos sociais, sendo, como todo artefato cultural, marcada pelas dimensões do conflito e da luta pela imposição de significados. Considerar a azulejaria nesta perspectiva implica examinar a própria noção de cultura que lhe dá sustentação. Evidentemente, não se trata de pensá-la como algo consolidado, fixo, que é transmitido como uma “bagagem” de pessoa para pessoa ou de grupo para grupo. Ao contrário, (...)a cultura

não é uma arqueologia, ou apenas uma viagem de redescoberta, de retorno, mas uma produção. (Knijik; Wanderer, 2004, p. 17).

Lamas, Longo e Santos (2007), em estudo de revisão, afirmam que, apesar das lacunas existentes quanto à sistematização histórica de sua produção, o ladrilho confunde-se com o próprio desenvolvimento da humanidade, tendo sido empregado por diversas civilizações ao longo do tempo e permanecendo presente até a contemporaneidade.

Ao dialogar com o Currículo Municipal de Muriaé, a história e a utilização do ladrilho podem abordar uma perspectiva interdisciplinar, articulando conhecimentos da História, da Arte e da Cultura local, com o objetivo de valorizar os saberes tradicionais e a identidade cultural regional.

Assim, reafirma-se a importância da formação integral do estudante, por meio da articulação interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento. A integração entre Arte, Geometria e História possibilita desenvolver competências que favorecem a reflexão crítica, a ampliação da sensibilidade estética e a valorização do patrimônio cultural local. Nesse contexto, a visita à fábrica Arte em Ladrilhos, reconhecida como parte do patrimônio histórico da cidade de Muriaé, constituiu-se como um momento significativo de aproximação entre o saber escolar e o contexto social dos estudantes.

Através do projeto, fortaleceu-se a relação entre teoria e prática e promovendo o reconhecimento da cultura regional como elemento formativo. Essa experiência educativa encontra respaldo em estudos que destacam o potencial do azulejo como meio de expressão cultural e construção coletiva de sentidos, especialmente quando associado à participação da comunidade e ao contexto escolar:

A respeito desses processos assinala-se ainda o papel do azulejo como suporte cocriativo e de autoria partilhada, expondo representações e narrativas da memória dos lugares, mensagens de inclusão social, diversidade, interculturalidade e direitos sociais. Como exemplo dessas experiências é de realçar um já alargado número de edifícios escolares do país em que, nas suas fachadas, foram aplicados painéis azulejares criados por crianças e jovens, em conjunto com a comunidade escolar (Menezes; Pais 2022 apud Menezes, 2021 p. 92).

Em um dos eixos que orientam este projeto está a interdisciplinaridade que se configura como elemento central de sustentação teórica e metodológica. De acordo com Peter Burke (2012), o debate acerca da interdisciplinaridade ganha força no final do

século XIX e início do século XX, emergindo, em grande medida, como uma reação ao processo crescente de especialização e fragmentação do conhecimento científico.

Entretanto, sob uma perspectiva histórica mais ampla, observa-se que, em períodos anteriores à consolidação das disciplinas modernas, o saber não se encontrava rigidamente compartimentado. Áreas como Arte, Geografia, História, Ciências e Matemática constituíam um campo integrado de conhecimentos, no qual os registros visuais - pinturas, desenhos e outras formas de representação - não estavam circunscritos a um componente curricular específico (Marangão, 2025).

Na contemporaneidade, embora a organização curricular esteja estruturada por áreas do conhecimento, a interlocução entre diferentes campos permanece fundamental. Nesse sentido, Umberto Eco ressalta que o diálogo entre saberes amplia os procedimentos investigativos e fortalece abordagens interdisciplinares no contexto escolar, favorecendo práticas pedagógicas mais integradas e significativas (Marangão, 2025).

Com isso, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto mobiliza habilidades que dialogam de forma integrada com diferentes componentes curriculares. No campo da Arte (EF69AR04, EF69AR05), propõe-se a analisar, contextualizar e produzir criações artísticas, reconhecendo o patrimônio cultural em suas múltiplas manifestações e compreendendo seus significados históricos e sociais (Brasil, 2017).

No componente de História (EF06HI01, EF06HI07), o trabalho possibilita identificar distintas formas de organização social ao longo do tempo, bem como compreender os processos históricos envolvidos na produção cultural, situando o ladrilho hidráulico em seu contexto de surgimento e difusão (Brasil, 2017). Como é ressaltado no Guia Básico da Educação Patrimonial elaborado pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico Nacional, a educação patrimonial é um “instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” e estão em caixa alta (Horta; Grunberg; Lemos, 1999, p. 6).

Já na Matemática, com ênfase em Geometria (EF06MA18, EF06MA20), são explorados conceitos como simetria, padrões e organização espacial, estimulando os

estudantes a reconhecer e aplicar princípios geométricos na elaboração de composições visuais inspiradas nos ladrilhos (Brasil, 2017). Dessa forma, o projeto consolida-se como uma proposta interdisciplinar que articula conhecimento teórico e prática pedagógica, promovendo aprendizagem significativa.

Dessa forma, a iniciativa não apenas cumpre o papel da interdisciplinaridade curricular, mas também promove a experiência estética, histórica e matemática dos estudantes, aproximando-os da cultura local e fortalecendo sua relação com a cidade de Muriaé. Ao valorizar a tradição dos ladrilhos portugueses e sua expressão na realidade muriaeense, o projeto reafirma a importância da Educação Patrimonial como ferramenta essencial para a construção da cidadania, da identidade cultural e do senso de pertencimento à cidade de Muriaé.

Desse modo, contribui para a formação de uma cidadania consciente e crítica, consolidando a Educação Patrimonial como instrumento indispensável no processo formativo. Sendo assim, os objetivos deste estudo foram promover a ampliação do conhecimento histórico, artístico e cultural dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do estudo da arte dos ladrilhos portugueses, articulando práticas de Educação Patrimonial e abordagens interdisciplinares entre Arte, História e Geometria.

Dessa forma, buscou-se desenvolver a apreciação estética, a compreensão dos processos históricos e culturais, a produção artística e a valorização do patrimônio cultural local, reconhecendo sua relevância no contexto contemporâneo.

METODOLOGIA DO PROJETO

Antes de adentrarmos propriamente nas questões metodológicas, é importante destacar que a pesquisa apresenta caráter qualitativo com proposta de intervenção pedagógica, uma vez que articula o referencial teórico e a prática pedagógica por meio da elaboração e aplicação de uma abordagem metodológica. Assim, esta seção detalha os caminhos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento da proposta.

É importante ressaltar que, a pesquisa qualitativa prioriza o contexto dos participantes, valoriza descrições densas e busca compreender os significados atribuídos

às experiências, enfatizando o processo investigativo mais do que apenas os resultados (Tambolato; Santos, 2020). Nessa perspectiva, a investigação assume caráter interventivo ao construir um quadro-dispositivo na escola, promovendo novos modos de interação e compreensão do trabalho escolar (Almeida et al., 2018 apud Abreu; Ferreira e Santos, 2026).

O projeto busca promover a educação patrimonial entre os estudantes, de modo que a experiência estudantil seja ampliada e diversificada, criando um ambiente de valorização da memória, identidade e aprendizagem. Como citado anteriormente, a educação patrimonial possibilita o entendimento e contato com registros históricos e culturais que guardam aprendizados importantes e enriquecedores para os alunos, promovendo um ambiente no qual os estudantes entendam a importância e relevância dos patrimônios culturais de forma crítica, sobretudo, dentro de sua realidade social.

Em relação à prática pedagógica, o projeto reflete sobre o princípio da interdisciplinaridade atrelado à didática para sua execução como fundamento para a proposta pedagógica, tendo em vista que existe “uma ligação efetiva entre a interdisciplinaridade e a didática, que aqui traz fundamentalmente sua razão de ser na descrição do conhecimento que instaura para ensinar” (Lenoir, 1998).

Além disso, outro princípio favorável ao projeto abordado por Lenoir (1998) é a conexão entre disciplinas escolares e a interdisciplinaridade, por meio do conceito de integração e articulação do saber. Dessa forma, compreende-se a interdisciplinaridade quase como um fato crucial para promover uma didática contextualizada que prioriza o saber plural e multidisciplinar.

Essa concepção favorece um ambiente de aprendizagem conectado que amplia as possibilidades em sala de aula, sobretudo visando o aproveitamento do pensamento crítico do estudante em outras disciplinas e estimulando a reflexão dentro dessas novas realidades, corroborando ainda mais a promoção do patrimônio cultural escolhido como tema.

Assim, após a revisão teórica e a definição dos objetivos, a abordagem parte desses pressupostos para a elaboração de um projeto voltado aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ainda que passível de adaptação aos Anos Iniciais, o projeto engloba as

disciplinas de Arte, História e Geometria. Desse modo, busca favorecer a integração do conhecimento, valorizar a importância do patrimônio cultural e potencializar a formação dos estudantes em distintas áreas da escolarização. A implementação da atividade em cada componente curricular será descrita detalhadamente em seção posterior deste artigo.

A tabela 1 detalha a sequência de aprendizagem englobante e dinâmica, com exposição de conteúdo, observação de exemplos reais, produção prática e, sobretudo, o protagonismo do aluno em relação ao tema. O estudante não apenas aprende sobre o conceito artístico e o patrimônio, ele tem a oportunidade de produzir e expor sua criação e ser reconhecido por ela.

Diante do exposto, o Projeto Arte em Ladrilhos está organizado em etapas que articulam conhecimento teórico, produção artística e vivência prática. Inicialmente, os alunos têm contato com a história e a estética dos ladrilhos portugueses por meio de vídeos e imagens, seguido de uma discussão e da criação de esboços nos cadernos. Em seguida, desenvolvem a produção final dos ladrilhos em papel, organizando as peças para compor uma versão coletiva a ser exposta na escola, valorizando o protagonismo estudantil. O projeto também inclui uma visita de campo a uma fábrica ou ateliê, proporcionando uma experiência concreta sobre o processo de fabricação artesanal e ampliando o significado da aprendizagem. Por fim, os estudantes elaboram um diário de campo, registrando as vivências e reflexões, consolidando o processo formativo e artístico.

Tabela 1 - Esquema do Projeto Arte em Ladrilhos

Etapa 1 (50 minutos)	Apresentação do tema: A história e estética dos Ladrilhos Portugêses	O objetivo da primeira aula é estabelecer o primeiro contato com o tema utilizando vídeos ¹ , fotografias e/ou documentários.
Etapa 2 (50 minutos)	Discussão e Reprodução de Ladrilhos	A segunda aula visa promover um diálogo entre alunos e professor(a) a respeito do que foi apresentado na aula anterior e das opiniões dos alunos. Como complementação da aula, os alunos devem tentar criar, com desenhos nos cadernos, seus próprios ladrilhos.
Etapa 3 e 4	Produção dos Ladrilhos para	Após a prática criativa dos alunos nos cadernos,

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=fsprVMnrxcm> – História do Azulejo e a tradição de Portugal.
<https://www.youtube.com/watch?v=CNXkk28ZVqs> – Museu Nacional do Azulejo em Portugal.
<https://www.youtube.com/watch?v=HNcStkUy1wg> – Origem do azulejo português.

(110 minutos)	Exposição	como um esboço, a etapa 3 prevê a produção final dos ladrilhos. Cada aluno recebe papéis cortados no tamanho 10x10cm em formas geométricas variadas, contabilizando o suficiente para o formato de uma folha A4. Os alunos, então, iniciam a confecção dos “ladrilhos”, escolhendo os formatos e desenhos que irão compor cada pedaço ² .
Etapa 5 (50 minutos)	Composição Final dos Ladrilhos	A etapa 5 prevê a organização de todos os projetos, em que os alunos organizam as peças criadas para formar a versão final.
Etapa 6 (20 minutos)	Exposição dos Projetos	Assim que todos os projetos da turma forem finalizados, devem ser expostos na escola para proporcionar um espaço artístico que chame a atenção de toda a comunidade escolar e valorize o trabalho dos estudantes.
Etapa 4 (110 minutos)	Visita de Campo	Etapa crucial para significar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma visita a alguma fábrica ou ateliê de confecção de ladrilhos para tornar a experiência enriquecedora e envolvente. Seria um processo motivador para fechar o ciclo após toda a produção independente dos alunos. Além disso, essa etapa é crucial para o fechamento do projeto na etapa final.
Etapa Final (50 minutos)	Diário de Campo	Elaboração de um diário de campo, registrando detalhadamente todas as experiências vivenciadas durante a visita ao local escolhido, incluindo as observações sobre o local, o processo de fabricação artesanal e a confecção de seus próprios ladrilhos.

Produção: Os autores (2026).

As etapas necessárias foram previstas e produzidas considerando o contexto escolar e possibilidades da realidade escolar do Município de Muriaé, ainda assim, fica a critério dos professores interessados em aplicar o projeto remanejar etapas, assim como o tempo necessário para cada etapa/atividade.

Como mencionado, o projeto foi criado por professores da rede municipal do Município de Muriaé e teve sua aplicação realizada no 6º ano do Ensino Fundamental, os resultados obtidos serão apresentados e discutidos na etapa de Resultados.

² As atividades serão descritas com maior detalhamento em seção posterior deste artigo.

A FUNÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

O material didático configurou-se como recurso essencial para a condução das ações docentes desenvolvidas. Ao discutirem o uso de materiais didáticos no ensino, Silva e Victor (2016, p. 3) ressaltam que:

Embora saibamos que os materiais didáticos por si só não irão ensinar matemática, pois é necessário, na maioria das vezes, que o professor intervenha, e para isto é preciso que esse professor, que se dispõe a fazer uso dessas tendências de ensino, faça um estudo dos materiais didáticos que esteja pretendendo utilizar. Vale enfatizar que este estudo não deve ser apenas sobre como usar um determinado material, mas sim um estudo sobre em que condições, conteúdos e motivações sobre o uso de material didático em sala de aula. Somente a presença dos materiais didáticos não é capaz de transformar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. É de suma importância que o professor saiba utilizá-lo, saiba incorporá-lo em sua prática cotidiana, de acordo com as condições estruturais de sua escola e as necessidades de seus alunos.

À luz dessas considerações, compreende-se que o uso de materiais didáticos exige planejamento e intencionalidade pedagógica, não se restringindo à simples manipulação de recursos em sala de aula. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou aplicar tais pressupostos teóricos por meio da utilização de materiais didáticos como estratégia de mediação do processo de ensino-aprendizagem, considerando as especificidades do contexto escolar e as necessidades dos estudantes. A seguir, descrevem-se as ações desenvolvidas no âmbito da intervenção pedagógica realizada através do material didático.

A imagem abaixo (figura 1) foi apresentada aos estudantes como ponto de partida para a abordagem do tema, possibilitando uma introdução visual e contextualizada sobre a arte da azulejaria.

A arte da azulejaria

A azulejaria é uma arte muito antiga, que tem origem também nas culturas asiáticas. Ela se tornou conhecida na Europa por meio de povos árabes.



Painel de azulejos árabes em mesquita de Dubai, Emirados Árabes Unidos. Foto de 2016.

Inicialmente, por causa da dominação árabe, que durou aproximadamente 700 anos, a azulejaria tornou-se muito popular na Espanha. Durante uma visita a esse país, no início do século XVI, dom Manuel, rei de Portugal, impressionou-se com a beleza dos murais e painéis e decidiu importar azulejos espanhóis para decorar igrejas e palácios.

Figura 1 – Ilustração da arte da azulejaria utilizada como recurso didático, extraída do livro *Ápis Mais: Arte – 5º ano*, de André Vilela, Eliana Pougy e Estevão Marques (Editora Ática), coleção integrante do PNLD 2023.

Inicialmente, promoveu-se um momento de observação e diálogo, no qual os alunos foram incentivados a descrever os elementos visuais presentes na composição, como cores, formas e padrões. Em seguida, foram levantadas hipóteses acerca da origem e do significado desse tipo de produção artística, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Essa estratégia permitiu articular a leitura de imagens com aspectos históricos e culturais, contribuindo para uma compreensão mais ampla do conteúdo trabalhado.

A condução dessa atividade inicial evidenciou a importância de um uso planejado e intencional dos recursos didáticos, de modo que a imagem não fosse apenas um elemento ilustrativo, mas um instrumento de mediação pedagógica. Tal perspectiva reforça a necessidade de que o trabalho com materiais didáticos esteja articulado a objetivos claros e a intervenções docentes que orientem a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, Silva e Victor (2016 apud Rêgo; Rêgo 2006), destacam que:

- I. Dar tempo para que os alunos conheçam o material (inicialmente é importante que os alunos o explorem livremente);
- II. Incentivar a comunicação e troca de ideias, além de discutir com a turma os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos;
- III. Mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das atividades, por meio de

perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registro individual ou coletivo das ações realizadas, conclusões e dúvidas; IV. Realizar uma escolha responsável e criteriosa do material; V. Planejar com antecedência as atividades, procurando conhecer bem os recursos a serem utilizados, para que possam ser explorados de forma eficiente, usando o bom senso para adequá-los às necessidades da turma, estando aberto a sugestões e modificações ao longo do processo; VI. Sempre que possível, estimular a participação do aluno e de outros professores na confecção do material. (p. 4 e 5).

Na etapa seguinte da atividade, foi apresentada aos estudantes uma nova imagem (figura 2) contendo diferentes padrões de azulejos organizados em uma composição visual baseada na harmonia cromática. A partir dessa observação, discutiu-se o uso de cores semelhantes e a repetição de formas como elementos que contribuem para a sensação de equilíbrio visual. Os alunos foram convidados a identificar quais cores se aproximavam entre si e a perceber como a organização dos módulos criava unidade na composição. Essa abordagem possibilitou a compreensão do conceito de harmonia por meio da análise visual, favorecendo a relação entre teoria e prática no ensino de artes.

Composição por harmonia

Em uma composição visual, a **harmonia** pode ser obtida com elementos que apresentem semelhança, como ocorre com as **cores análogas**. Veja o exemplo:



Composição de azulejos com cores análogas, Bodrum, Turquia. Foto de 2016. Nesse exemplo, a harmonia também é obtida pela textura dos azulejos, que é semelhante.

As cores análogas são as que ficam próximas no círculo cromático. No exemplo a seguir, as setas mostram que o laranja, o laranja-avermelhado e o vermelho são cores análogas.

Figura 2 – Composição de azulejos organizada por harmonia cromática, apresentada no livro *Ápis Mais: Arte – 5º ano*. **Fonte:** Vilela, Pougy e Marques (2023).

Na etapa final da atividade, foi apresentada aos estudantes uma imagem (figura 3) que exemplifica a organização de padrões visuais por meio do contraste entre cores complementares. A partir da observação do círculo cromático, os alunos foram orientados a identificar pares de cores opostas e a relacioná-los com as composições apresentadas.



Figura 3 – Organização de padrões visuais por contraste e harmonia cromática, com destaque para o uso de cores complementares. **Fonte:** Vilela, Pougy e Marques (2023).

Esse momento possibilitou a compreensão do conceito de contraste como recurso expressivo na organização visual, bem como a ampliação do vocabulário artístico dos estudantes. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da percepção visual e para a consolidação dos conteúdos trabalhados nas etapas anteriores, referentes à harmonia e à organização de padrões.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA FÁBRICA ARTE EM LADRILHOS E SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE MURIAÉ

A Arte em Ladrilhos, anteriormente conhecida como Artefatos de Cimento Mauro Galvão, é uma empresa familiar fundada em 1920 pelo mestre de obras italiano Umberto Ticom. Inicialmente estabelecida como uma oficina de marcenaria e carpintaria, a fábrica se especializou na produção artesanal de ladrilhos hidráulicos e artefatos de cimento, consolidando-se como uma das mais tradicionais de Muriaé, Minas Gerais.

Com mais de 100 anos de história, a empresa permanece sob a administração da família, atualmente na quarta geração, e continua a produzir ladrilhos e revestimentos de alta qualidade, mantendo processos e desenhos tradicionais transmitidos entre gerações. Em reconhecimento à sua importância cultural e histórica, a Arte em Ladrilhos foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial de Muriaé, destacando-se como um símbolo da preservação e valorização do patrimônio cultural local. Como salienta o jornal A Notícia Online (2025)

O caráter imaterial do patrimônio está no saber-fazer transmitido de geração em geração: moldes preparados manualmente, pigmentos misturados de forma artesanal e prensagem que confere identidade única a cada peça. Mais do que técnicas de produção, esse processo preserva uma prática cultural e ocupa um papel social fundamental, representando a memória coletiva da cidade.

A trajetória da fábrica se difunde com a própria história recente de Muriaé, uma vez que seus produtos estão presentes em diferentes espaços urbanos e edificações, compondo a paisagem da cidade e registrando, por meio da arte, aspectos de sua memória coletiva. Conforme o site da empresa há trabalhos da fábrica Arte em Ladrilhos no Museu de Arte Contemporânea em São Paulo, no Centro Cultural da Justiça Federal e no Museu de Astronomia, além de estar presente em diversas casas, comércio e edifícios do município de Muriaé.

ARTICULAÇÃO DO PROJETO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES ARTE, HISTÓRIA E GEOMETRIA

Nesta seção, são descritas com maior detalhamento as atividades realizadas no âmbito de cada componente curricular envolvido no projeto. É importante destacar que, embora as atividades de cada componente curricular sejam relatadas separadamente nesta seção, o projeto foi concebido e executado de maneira integrada, por meio da colaboração entre os professores das áreas de Arte, História e Matemática. Tal articulação interdisciplinar possibilitou a construção conjunta das atividades e a aproximação entre os diferentes campos do conhecimento envolvidos na proposta.

Knijnik e Wanderer (2004) apud Martín (2003) destacam que a arte, especialmente a pintura, configura-se como um campo favorável à realização de incursões

matemáticas. Diante desse pressuposto, as atividades desenvolvidas nas aulas de Geometria buscaram articular elementos visuais dos ladrilhos aos conteúdos geométricos previstos no currículo.

O trabalho contemplou o estudo dos polígonos, abordando sua classificação, o número de lados, vértices e ângulos, bem como os conceitos de área e perímetro. Esses conteúdos foram explorados por meio de situações-problema relacionadas à organização espacial e à mensuração de superfícies. Essa abordagem possibilitou relacionar os conteúdos geométricos trabalhados em sala às dimensões estéticas, culturais e sociais presentes nos ladrilhos, ampliando a compreensão dos conceitos matemáticos para além de sua aplicação técnica, conforme discutem Knijnik e Wanderer (2004)

Ao analisar a arte dos azulejos, as idéias matemáticas presentes na azulejaria são compreendidas como operando de modo a contribuir para a fruição da arte e para uma análise das implicações culturais, políticas e sociais dos processos de colonização, inserindo-se na perspectiva da etnomatemática. (p. 21)

Como procedimento metodológico, os estudantes foram orientados a medir os ladrilhos e a superfície da porta a ser decorada, estabelecendo comparações entre as dimensões obtidas. A partir dessa análise, calcularam a quantidade necessária de ladrilhos para o revestimento, mobilizando conhecimentos matemáticos relacionados às medidas e ao cálculo de área.

Os alunos também realizaram medições dos polígonos presentes nos quadros em branco utilizados na composição visual do projeto. Essas medições exigiram a aplicação dos conceitos de área e perímetro, favorecendo a compreensão das propriedades geométricas das figuras planas.

Paralelamente, solicitou-se que identificassem e nomeassem os polígonos observados nos ladrilhos, considerando o número de lados, vértices e ângulos. Essa atividade possibilitou o reconhecimento das formas geométricas como elementos estruturantes das composições visuais analisadas.

Dessa forma, a proposta promoveu a integração entre conteúdos matemáticos e práticas artísticas, contribuindo para a construção de conhecimentos geométricos por

meio da experimentação, da observação sistemática e da resolução de problemas contextualizados.

Na sequência, apresenta-se o relato da aplicação do projeto na disciplina Arte. O Currículo Municipal de Muriaé (Muriaé, 2019) ressalta a importância de relacionar as práticas artísticas às dimensões social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Diante desse pressuposto, a disciplina Arte concentrou-se na reflexão sobre a relevância dos ladrilhos para a sociedade brasileira.

No primeiro contato com o conteúdo, os estudantes foram orientados a apreciar esteticamente os ladrilhos por meio da exibição de vídeos e imagens. Essa etapa teve como objetivo favorecer a observação das formas, das cores e dos padrões presentes nesse tipo de produção artística. Essa proposta de apreciação inicial buscou ampliar o olhar dos estudantes para além dos aspectos formais da produção artística, articulando a análise estética à compreensão de seus contextos históricos, sociais e políticos, como enfatiza Muriaé (2019, p. 814):

Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

Em seguida, procedeu-se à organização do material produzido nas aulas de Geometria, com vistas à confecção dos ladrilhos. Posteriormente, realizou-se a montagem de um painel em um espaço público da escola, previamente medido durante as atividades relacionadas ao estudo dos conceitos geométricos.

O Currículo Municipal de Muriaé (Muriaé, 2019) ressalta a importância de Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção do vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Nesse contexto, na visita à fábrica Arte em Ladrilhos, os alunos tiveram contato com a história da instituição, conheceram o processo artesanal de fabricação dos ladrilhos e apreciaram diferentes estilos de produção. A partir das anotações realizadas durante a visita, os estudantes elaboraram um diário de campo, no qual registraram observações sobre os aspectos históricos, artísticos e produtivos relacionados à experiência vivenciada. Essa experiência pedagógica possibilitou aos

estudantes reconhecer os ladrilhos como expressão do patrimônio cultural brasileiro, articulando a vivência prática à valorização de diferentes matrizes culturais e à ampliação do repertório relacionado às linguagens artísticas.

Para o estudo dos ladrilhos (azulejos), numa perspectiva interdisciplinar envolvendo as disciplinas arte, história e geometria, pela lente do componente curricular história, tomou-se como ponto de partida para o planejamento de uma aula a ser ministrada para os anos finais do ensino fundamental os procedimentos básicos do ensino de história estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Municipal de Muriaé. Considerando essa orientação normativa, que estabelece a “identificação dos eventos considerados importantes na História do Ocidente (África, Europa e América, especialmente O Brasil), ordenando-os de forma cronológica localizando-os no espaço geográfico” (Brasil 2017), o advento, uso e a estética dos ladrilhos nas diferentes sociedades e suas respectivas culturas foram assumidos como eventos importantes, uma vez que podem contribuir para a construção do saber histórico.

Importa mencionar que a proposta ora apresentada foi pensada para ser aplicada a quaisquer dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), portanto não cabe vinculá-la a habilidades específicas, as quais são definidas de forma particular usada para cada ano de escolaridade.

Delimitou-se como objetivo da aula compreensão da evolução dos estilos artísticos da antiguidade à era contemporânea por meio da análise estética, técnica e pela função dos revestimentos; ainda, entender como ocorreu a transmissão de traços culturais das diferentes sociedades umas para as outras por meio do emprego de ladrilhos na construção civil. Em particular, entender como os traços culturais portugueses contribuíram para a formação da identidade cultural do Brasil pela adoção do uso dos ladrilhos nas construções, a partir da colonização.

Na introdução da aula apresenta-se o conceito de ladrilho: peça cerâmica (geralmente de barro cozido) esmaltada ou não, usada para revestir pisos e paredes. Em algumas regiões do Brasil é chamada de azulejo. A seguir, buscou-se relacionar o conceito apresentado com a realidade dos estudantes, demonstrando que paredes revestidas de

ladrilhos estão presentes no cotidiano deles, em suas casas, na escola, nos locais de lazer, etc, como norteia o Currículo Municipal de Muriaé:

Atentar-se ao conhecimento prévio do aluno, valorizar todas as hipóteses míticas de origem do homem e apresentar, como outra possibilidade, a científica; Utilizar relatos orais, textos históricos, imagens e outros. (Muriaé, 2019, p. 995)

Ainda como parte da introdução levantou-se a questão “para que servem os ladrilhos?”, como forma de apresentar sua dupla função: a prática, que é servir como revestimento; e a artística, que é decorar. Dentro dessa função artística deve-se mencionar que uma parede ou um piso podem servir como fontes históricas. É o que ocorre quando seus revestimentos narram uma cena, como por exemplo, uma batalha.

Terminado momento introdutório, passou-se a apresentação da trajetória do ladrilho nas sociedades. Iniciando pelo seu surgimento, na história pré-literária (pré-história), quando o ser humano aprendeu que a argila (barro) podia ser moldada e endurecida. Nesse momento o seu emprego era puramente funcional. Tratava-se de peças de barro cru (adobe) ou cozido ao sol, usadas para pavimentar pisos de maneira mais regular e durável que a terra batida, principalmente na região do Crescente Fértil (Mesopotâmia e Egito). Através deste momento, desenvolvemos as habilidades presentes no currículo:

Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e imaterial na tradição oral dessas sociedades. Identificar as diferentes formas de linguagens, registros, técnicas e artes nas sociedades antigas Egito Antigo, Mesopotâmia, Fenícios e Hebreus (p. 1001)

O próximo tópico da aula é apresentar o momento em que o ladrilho deixa de ter apenas função prática e passa a ser também peça artística. Foi o que ocorreu pela descoberta do esmalte vitrificado na Mesopotâmia entre os séculos 4000 a.C e 3000 a. C. O professor neste momento descreveu o processo de vitrificação e explicou como ele permitiu que os ladrilhos se tornassem objetos de arte.

Outro momento importante da trajetória histórica do ladrilho foi a influência islâmica em sua estética. O professor explicou a expansão do islã para o império Persa e relacionou a arte em ladrilhos desenvolvida pelos persas à religião islâmica, que evitava

a representação de figuras humanas em espaços sagrados. O que levou os artistas daquela sociedade a desenvolverem ao extremo a decoração geométrica e os arabescos (padrões vegetais estilizados).

O próximo ponto de relevância no estudo dos ladrilhos é sua chegada ao ocidente (o professor pode aproveitar a oportunidade para apresentar o conceito de ocidente). O que ocorreu foi que os praticantes do islã (os muçulmanos) levaram essa arte para o norte da África e para a Península Ibérica (Al-Andalus). Nesse contexto histórico, essa forma de arte alcançou territórios que posteriormente constituiriam Portugal e Espanha, influenciando de maneira significativa o desenvolvimento da tradição azulejar nesses países (Simões, 1979). Foi também na Península Ibérica que surgiu o termo “azulejo”, cuja origem remonta à palavra árabe *al-zulayj*, que significa “pequena pedra polida” ou “pedra lisa”. A etimologia do termo evidencia a influência cultural islâmica na formação dessa tradição artística e na consolidação do uso de revestimentos cerâmicos decorativos na arquitetura ibérica (Mangucci, 2009).

A seguir o professor deve mencionar a influência da Itália Renascentista (século XVI) na estética dos ladrilhos. Os artistas daquele país dominavam uma técnica chamada majólica, que permitia pintar diretamente sobre o esmalte cru com cores variadas. Quando essa técnica chegou a Portugal e Espanha, ocorreu a fusão: o gosto árabe pelos revestimentos cerâmicos se uniu à capacidade figurativa da pintura renascentista. Assim, nasceu o azulejo como o conhecemos: uma superfície plana, pintada e vidrada, que podia contar histórias. Essa fusão contribuiu para o desenvolvimento do azulejo como suporte artístico capaz de apresentar composições figurativas e narrativas visuais (Pereira, 1995).

O Brasil foi colonizado pelos portugueses a partir do início do século XVI. Foi a partir daí que os traços culturais indígenas europeus foram se juntando para construir a identidade cultural brasileira. Um desses traços incorporado por nossa cultura é o uso de ladrilhos/azulejos para revestir e decorar paredes. Sendo inclusive empregados para confecção de painéis que narram histórias.

Ao longo do período colonial, os azulejos passaram a ser empregados no revestimento de paredes e fachadas, bem como na produção de painéis figurativos que

narravam acontecimentos históricos, religiosos e culturais, tornando-se parte significativa do patrimônio artístico brasileiro (Carvalho, 2005).

Considera-se essencial nesta aula o uso de imagens que dotem os alunos da capacidade de identificar traços culturais de cada uma das sociedades que contribuíram no desenvolvimento dos ladrilhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do projeto “Memória em Ladrilhos: Arte, História e Patrimônio Cultural” revelou-se altamente significativa no processo de ensino-aprendizagem, ao possibilitar aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental uma experiência que uniu teoria, prática e vivência cultural. Essa proposta pedagógica dialoga diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular que destaca que,

É importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. (Brasil, 2017, p. 355)

A Base Nacional Comum Curricular aponta que esses procedimentos contribuem para os estudantes compreenderem a si e às pessoas que fazem parte de seu convívio, reconhecendo suas histórias de vida e as diferenças existentes entre os grupos sociais. Além disso, o processo de aprendizagem deve considerar, progressivamente, os diferentes contextos de inserção do aluno, como a escola, a comunidade, o Estado e o país, bem como as relações estabelecidas com o ambiente e a atuação humana sobre o mundo, favorecendo a reflexão sobre os significados dessas interações (Brasil, 2017).

O projeto contou com diferentes etapas que foram desde o estudo histórico, a produção artística, a construção do painel coletivo até a visita técnica à fábrica Arte em Ladrilhos. Desta forma os estudantes desenvolveram tais competências previstas na

BNCC, como a valorização da diversidade cultural, o pensamento crítico e a capacidade de expressão por meio da arte.



Imagem 4 e 5 - Visita ao ateliê da fábrica Arte em Ladrilhos. Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O engajamento dos alunos foi notório, evidenciado tanto pela participação ativa nas atividades práticas quanto pelo entusiasmo demonstrado durante a visita ao patrimônio cultural local. Para haver esse engajamento por parte dos estudantes Silva (2022, p. 3) salienta que,

É importante criar estratégias para despertar as emoções dos/das estudantes, aguçar sua curiosidade, partindo de suas realidades e necessidades, valorizando seus saberes e suas subjetividades no intuito de promover uma educação significativa.

O projeto também demonstrou eficácia em promover a interdisciplinaridade, ao integrar conteúdos de Arte, História e Geometria, favorecendo a aprendizagem significativa e contextualizada.



Imagem 6 e 7 - Ladrilhos hidráulicos produzidos pelos alunos com a supervisão dos trabalhadores da fábrica. Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Além disso, o impacto social do projeto deve ser destacado, especialmente por ser desenvolvido em um bairro onde o acesso a manifestações culturais é limitado. O contato direto com o patrimônio cultural proporcionou aos alunos uma ampliação de repertório e contribuiu para o fortalecimento de sua identidade e pertencimento à comunidade local. A aula-passeio, como denomina Silva (2022), configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para ampliar a compreensão das crianças residentes em contextos periféricos acerca da existência de outros espaços socioculturais para além de sua comunidade, possibilitando-lhes reconhecer e explorar novas realidades e experiências.

Freinet, (1975 apud Silva, 2022) defendia que o interesse das crianças estava fora da sala de aula e que a experimentação e a observação deveriam ser utilizadas sempre que possível.

A aula-passeio era como uma tábua de salvação. Ele ia com as crianças para os campos em volta da aldeia, admiravam os detalhes de cada estação do ano e ao atravessar a rua observavam os trabalhadores no exercício de suas funções. Conversavam sobre a cultura e obtinham muitos benefícios com estas conversas. Ao retornar para a sala de aula faziam um registro no quadro sobre o passeio. Ao abrir o livro para fazer uma leitura qualquer, aquilo soava estranho para ele e para os alunos, pois enquanto liam o texto do livro ainda tinham vivas em suas mentes as imagens do passeio. (Freinet, 1975 apud Silva, 2022 p. 5)

Por fim, avalia-se que o projeto atingiu seus objetivos de forma satisfatória, ao promover a valorização do patrimônio cultural, estimular a criatividade e favorecer a integração entre escola e comunidade. Recomenda-se sua continuidade e expansão, tanto

para outros anos escolares quanto para diferentes patrimônios culturais, consolidando-o como uma prática pedagógica transformadora e replicável.

Na imagem apresentada abaixo, observa-se o trabalho prático desenvolvido pelos alunos, exposto na porta da cozinha da escola. A atividade foi realizada de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares de Arte e Geometria. Durante o processo, os estudantes, orientados pelos professores das duas áreas, realizaram a colagem dos ladrilhos, atentando-se à organização e à disposição simétrica das peças, explorando conceitos estéticos e geométricos presentes na composição visual.



Imagem- Finalização do trabalho prático com exposição dos ladrilhos produzidos pelos alunos no espaço da escola. Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto Memórias em Ladrilhos: Arte, História e Patrimônio Cultural proporcionou uma experiência educativa significativa para os alunos do 6º anos do Ensino Fundamental. Ao longo das diversas etapas, foi possível articular

teoria e prática, promovendo o conhecimento histórico, artístico e matemático, e fortalecendo a compreensão do patrimônio cultural local.

A confecção dos ladrilhos, a montagem do painel na escola e a visita à fábrica Arte em Ladrilhos possibilitaram aos estudantes vivenciar concretamente os conteúdos trabalhados, estimulando a criatividade, o senso estético, a observação crítica e a valorização das tradições culturais. Além disso, a experiência favoreceu a integração entre Arte, História e Geometria, evidenciando a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

A realização do projeto em um bairro periférico, revelou-se de grande importância, uma vez que muitos alunos não possuem acesso frequente a manifestações culturais, museus ou espaços de patrimônio histórico. Ao proporcionar contato direto com a arte dos ladrilhos portugueses e com o processo de fabricação artesanal, o projeto ampliou o repertório cultural dos estudantes, o que possibilitou vivências que enriquecem a formação escolar e promovem igualdade de oportunidades no acesso à cultura.

O projeto também se destacou como uma oportunidade de promover a Educação Patrimonial, ao aproximar os alunos da história e do patrimônio cultural da cidade de Muriaé, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade cultural. Os resultados observados, tanto no engajamento dos alunos quanto na valorização do trabalho pela comunidade escolar, indicam que iniciativas como esta contribuem para a formação integral dos estudantes, integrando conhecimento, prática e experiência estética.

Dessa forma, o projeto confirma a relevância de atividades que articulam conteúdos curriculares, vivências práticas e educação patrimonial, servindo como referência para futuras ações pedagógicas voltadas à valorização da cultura local e ao desenvolvimento de competências cognitivas, artísticas e sociais nos alunos.

Como sugestão de continuidade, destaca-se a possibilidade de expandir o projeto para outros anos de escolaridade, incluindo os Anos Iniciais, para adaptar as etapas às diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem. Além disso, o projeto pode ser replicado em outras escolas da rede municipal e promover a valorização do patrimônio cultural local em diferentes comunidades escolares. A proposta também pode ser ampliada com a realização de exposições abertas à comunidade, oficinas práticas em

parceria com a fábrica de ladrilhos e a produção de materiais pedagógicos que auxiliem outros professores na implementação da experiência. Ressalta-se, ainda, que a metodologia do projeto pode ser aplicada a outros patrimônios culturais, possibilitando que os estudantes conheçam, valorizem e preservem diferentes manifestações históricas e artísticas presentes em Muriaé e região. Dessa maneira, o projeto ultrapassa os limites da sala de aula, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e comunidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Dhiego Gualberto de; FERREIRA, Oniliane Gomes da Silva; SANTOS, Fernanda Silva dos. Queimada para todos: reinventando jogos para a inclusão e o protagonismo. In: REIS, Andrea Lucena (org.). **Inclusão com sentido: educação, corpo e direito das pessoas com deficiências**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2025.

A NOTÍCIA ONLINE. **Arte em Ladrilhos é reconhecida como patrimônio imaterial em Muriaé**. Muriaé, 4 set. 2025. Disponível em: <https://anoticiaonline.com.br/site/arte-em-ladrilhos-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-em-muriae/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

ARTE EM LADRILHOS. **Quem somos**. Disponível em: <https://arteemladrilhos.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2025.

CARVALHO, Maria do Carmo Rebello de. **Azulejos no Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2005.

DECORANDO COM CLASSE. **Origem do azulejo português**. YouTube. Duração: 4 min 45 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HNcStkUy1wg>. Acesso em: 12 mar. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p. (Coleção Práxis).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 1999.

IPHAN. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda. Educação matemática e fruição da arte: uma análise da cultura dos azulejos portugueses em suas viagens nos tempos coloniais. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 17–28, jan./jun. 2004.

MANGUCCI, Celso. **Azulejo em Portugal**. Lisboa: Caleidoscópio, 2009.

MENEZES, Marlucci; PAIS, Alexandre Nobre. A cidade portuguesa (re)vestida de azulejos: um espelho para refletir a sociedade urbana através dos seus artefatos construídos. **Latitude**, v. 16, n. 1, p. 65–103, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/latitude/article/download/13931/9982>. Acesso em: 30 jan. 2026.

MURIAÉ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Municipal de Muriaé**. Muriaé: SME, 2019. Disponível em: <https://www.muriae.mg.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2025.

PEREIRA, Paulo (org.). **História da arte portuguesa**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.

PORTUGAL EM 4K. **Museu Nacional do Azulejo em Portugal**. YouTube. Duração: 3 min 29 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CNXkk28ZVqs>. Acesso em: 12 mar. 2026.

POUGY, Eliana. **Ápis mais: arte – 5º ano**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2021.

SILVA, Karen Caroline Nascimento Rodrigues da; VICTER, Eline das Flores. O uso de materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem. In: **ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 12., 2016, São Paulo. **Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática: Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. p. 1–8. ISSN 2178-034X.

SILVA, Karen Garcia da. O patrimônio histórico cultural e a aula-passeio: um relato de experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE**, VI., 2022, Uberlândia. **Educação em tempo de pandemia: ensino e pesquisa em História da Educação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

SILVA, Maristela Souza da; RIBEIRO, Ana Maria Alves. Educação patrimonial e interdisciplinaridade: instrumentos para fortalecimento da cidadania no ambiente escolar. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 8., 2018, Recife. **Anais...** Recife: Realize Editora, 2018. p. 1–9. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA14_ID6453_09092018222124.pdf. Acesso em: 7 fev. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SIMÕES, João Miguel dos Santos. **Azulejaria em Portugal**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

TÁ NA HISTÓRIA. **História do azulejo e a tradição de Portugal**. YouTube, 23 out. 2020. Duração: 6 min 36 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fsprVMnrxcM>. Acesso em: 12 mar. 2026.

TAMBOLATO, M. A.; SANTOS, M. A. Análise fenomenológica interpretativa (AFI): fundamentos básicos e aplicações em pesquisas. **Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 26, n. 3, p. 293–304, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300006. Acesso em: 21 nov. 2024.



VILELA, André; POUGY, Eliana; MARQUES, Estevão. **Ápis mais: arte – 5º ano.** São Paulo: Ática, 2023.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.